

**Alfabetização financeira, socialização familiar financeira e excesso de confiança:  
Implicações para o bem-estar financeiro individual**

**KARINA KELEN DA CRUZ**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

**FRANCISVAL**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

Agradecimento à órgão de fomento:

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

## **Alfabetização financeira, socialização familiar financeira e excesso de confiança: Implicações para o bem-estar financeiro individual**

### **1 Introdução**

A tomada de decisão é um evento complexo e inevitável na vida das pessoas. De tal modo, nos últimos anos tem sido crescente o interesse dos pesquisadores e das empresas em compreender o comportamento humano e suas decisões. Especialmente quando relacionadas as escolhas financeiras, visto que, a maioria das decisões financeiras importantes estão rodeadas de incertezas e riscos (Ran et al., 2021).

O comportamento e decisões financeiras impactam diretamente o bem-estar das pessoas, pois a estabilidade e segurança financeira influenciam inúmeras áreas da vida, como educação, carreira, emocional e saúde (Lebaron-Black et al. 2020). Nesse sentido, estudos tem apontado que decisões erradas e o mal comportamento financeiro, como o endividamento excessivo, diminuem o bem-estar, provocando problemas de ansiedade, estresse e insatisfação as pessoas (Oquaye, Owusu & Bokpin, 2020).

Diante de tal importância, as Finanças Comportamentais consistem em um campo teórico o qual tem contribuído para o desenvolvimento de estudos que buscam uma melhor compreensão do comportamento financeiro dos indivíduos (Baker, Greg & Nofsinger 2019). Segundo Baker, Greg e Nofsinger (2019), as pessoas sofrem influências de diferentes fatores internos e externos, os quais podem influenciar suas ações ou comportamentos. A exemplo de tais fatores externos podem ser citados a educação, socialização e cultura, e dos fatores internos, as emoções, personalidade e vieses cognitivos.

Com relação aos fatores internos que influenciam no comportamento financeiro, Kahneman (2012), aponta que no processo da tomada de decisão, é comum o cérebro usar atalhos para reduzir o esforço cognitivo que podem conduzir as pessoas ao erro, desvios os quais são conceituados como vieses cognitivos. Tais vieses comportamentais presentes em alguns indivíduos e acionados em processos de decisão podem trazer influências ao bem-estar financeiro, pois são capazes de influenciar o comportamento dos indivíduos (Kahneman, 2012). Um viés cognitivo que tem sido amplamente explorado se refere ao excesso de confiança, o qual é percebido em indivíduos que confiam excessivamente em suas habilidades, conhecimentos e na probabilidade de sucesso de suas ações (Vörös, et al., 2021).

Quanto aos fatores externos que influenciam no comportamento financeiro a alfabetização financeira e socialização financeira familiar, encontram-se entre eles. A alfabetização financeira é entendida como a combinação de conhecimento, atitude e comportamento necessários para as pessoas gerenciar e tomar decisões financeiras com sucesso, visando à melhoria do bem-estar financeiro individual e coletivo (Remund, 2010; OCDE, 2015). Assim, a alfabetização financeira se torna um recurso necessário para que os indivíduos consigam lidar com decisões financeiras e com problemas financeiros, tais como gastos excessivos, compras compulsivas e falta de planejamento financeiro de longo prazo (OCDE, 2005). Entretanto, além da melhoria no bem-estar financeiro, pesquisas recentes tem apontando a alfabetização financeira como um possível mecanismo de amenização de vieses comportamentais e erros nas escolhas financeiras (Vörös, et al., 2021; Silva, 2022).

A socialização familiar financeira por sua vez, é entendida como o processo pelo qual o indivíduo é auxiliado pela família na aquisição de atitudes, valores, normas, conhecimentos e comportamentos financeiros (Gudmunson & Danes, 2011). A influência da família no processo de socialização financeira do indivíduo tem recebido atenção pelos pesquisadores, sendo evidenciado que a socialização financeira familiar impacta significativamente no

comportamento e bem-estar financeiro, principalmente a influência dos pais (Xiao & Porto, 2017; Zhao & Zhang, 2020).

Diante disso, visando contribuir para tais discussões, o objetivo deste trabalho consiste em investigar as influências da alfabetização financeira, socialização financeira familiar e do viés excesso de confiança sobre o bem-estar financeiro individual dos estudantes do curso de graduação em Administração de uma Universidade Pública Federal. Para isso, foi realizada uma pesquisa de campo quantitativa, exploratória e explicativa, tendo seus dados analisados por meio de Modelagem de Equações Estruturais (MEE) (Hair, 2017).

Embora as Finanças comportamentais seja um entre os ramos mais polêmicos e recente das finanças e que tem despertando o interesse dos pesquisadores no desenvolvimento de um emaranhado de trabalhos, inclusive de outras áreas de conhecimento, trazendo várias contribuições ao campo das Finanças, ainda é limitada a discussão acerca de possíveis soluções, medidas e incentivos públicos para o gerenciamento dos vieses cognitivos e o melhoramento do comportamento financeiro (Baker, Greg & Nofsinger, 2019).

Pesquisas têm mostrado que a alfabetização financeira é um insumo básico às decisões financeiras, levando em conta que o conhecimento e informações confiáveis, adequadas e em tempo certo, são indispensáveis aos tomadores de decisão. Nesse sentido, mais recentemente os pesquisadores têm buscado entender o papel da alfabetização financeira (Iramani & Lufti, 2021; Sinnewe & Nicholson, 2023) e da socialização financeira familiar (Zhao & Zhang, 2020; Lebaron-Black et al. 2022) no bem-estar financeiro individual. No entanto, embora tenham sido desenvolvidos alguns estudos, os resultados sobre tais efeitos são inconsistentes (Vörös, et al., 2021).

Portanto, considerando o impacto que as decisões financeiras exercem na vida e bem-estar das pessoas, tal investigação torna-se pertinente e visa contribuir para uma compreensão mais ampla de como o viés comportamental excesso de confiança e os fatores relacionados à ocorrência desse viés, podem impactar nas escolhas dos estudantes. E ainda, identificando como a alfabetização e socialização familiar financeira atuam sobre os sistemas de processamento de informação e, conseqüentemente, na tomada de decisão financeira dos estudantes.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Bem-estar financeiro**

O bem-estar individual é composto por uma série de fatores que influenciam a qualidade de vida, como, o nível de renda, segurança empregatícia, instalações habitacionais, acesso à saúde, educação e vínculos sociais. Os fatores financeiros relacionados ao bem-estar têm sido conceituados como bem-estar financeiro individual (Rahman et al., 2021).

Assim, entende-se por bem-estar financeiro individual, como a condição na qual uma pessoa consegue cumprir com suas obrigações financeiras recorrentes, sentindo-se segura e confiante a respeito do seu futuro e habilitada a fazer escolhas que a permitam desfrutar a vida (CFPB, 2015).

Segundo Netemeyer et al. (2018), o bem-estar financeiro é um indicador fundamental do bem-estar geral das pessoas e dos sistemas econômico e financeiro de um país, pois baixos níveis de bem-estar financeiro afetam fortemente os demais pilares da vida, como saúde, social, profissional, física, mental e emocional. As crises financeiras por exemplo, evidenciam tal importância do bem-estar financeiro. Como observado no ambiente de incertezas da pandemia do COVID-19 em que, o aumento do endividamento e desemprego, resultaram em ansiedade, estresse e dificuldades financeiras às pessoas (Shankar, Vinod & Kamath, 2022).

## 2.2 Alfabetização financeira

Um entre os construtos que tem sido apontado pela literatura como determinante do comportamento e bem-estar financeiro é a alfabetização financeira. Apesar de frequentemente ser utilizada como sinônimo de educação financeira, conceitualmente são diferentes. A educação financeira refere-se ao conhecimento financeiro que as pessoas possuem (OCDE, 2005). Já a alfabetização financeira é compreendida como sendo uma combinação de conhecimento, atitude e comportamento necessários para as pessoas gerenciar e tomar decisões financeiras com sucesso, ou seja, realizar escolhas em uma variedade de contextos financeiros, visando à melhoria do bem-estar financeiro individual e coletivo (Remund, 2010; OCDE, 2015).

De tal modo, se observa que a alfabetização financeira é composta por três dimensões: conhecimento financeiro, atitudes financeiras e comportamentos financeiros (OCDE, 2015; Potrich, Vieira & Kirsh, 2015; Vieira et al., 2021).

O conhecimento financeiro se refere ao entendimento e a compreensão das pessoas a respeito de questões que envolvam uso do dinheiro, como, juros, inflação, riscos, poupança, investimentos por exemplo. Tal conhecimento é visto como um potencializador de tomada de decisão e comportamento financeiros (Lusardi & Mitchell, 2014). Isso pois, tem sido evidenciado pela literatura que, pessoas com maior nível de conhecimento financeiro tomam melhores decisões financeiras, usando seus conhecimentos e habilidades financeiras para gerenciar positivamente suas finanças e bem-estar (Xião et al., 2014), enquanto aqueles com baixos níveis, mais frequentemente enfrentam dificuldades em lidar com problemas financeiros de inadimplência e níveis excessivos de endividamento (Aren & Zengin, 2016). Assim, se pressupõe:

*H1: O conhecimento financeiro influencia positivamente o bem-estar financeiro individual*

Já a atitude financeira trata-se do fator antecedente ao comportamento, sendo uma predisposição ao agir, (Sehrawat, Vij & Talan, 2021), ou seja, é a intenção, opinião e julgamento de uma pessoa sobre finanças. Assim, diversos trabalhos encontraram uma influência positiva da atitude financeira sobre o bem-estar financeiro (Delafruz & Paim, 2011; She et al. 2021; Vieira, Bressan & Fraga, 2021). Entretanto, como apontado por Vieira, Potrich e Bressan (2020), as más atitudes financeiras também exercem influência sobre o bem-estar financeiro individual. Com base na medida de atitude financeira utilizada por Vieira, Potrich e Bressan (2020), a qual considera atitudes financeiras de consumo imediatista e de pouco planejamento, espera-se:

*H2: A atitude financeira influencia negativamente o bem-estar financeiro individual.*

E o comportamento financeiro por sua vez, compreende à ação, ou seja, o quão bem uma pessoa administra seus recursos financeiros, incluindo planejamentos, seguros e investimentos (Hasibuan, Lubis & HR, 2018). Estudos têm demonstrado o impacto positivo que o bom comportamento financeiro, especialmente no que se refere ao planejamento e poupança regular, exerce sobre o bem-estar financeiro (Chu et al., 2016; Xiao & Porto, 2017). De tal modo espera-se:

*H3: O comportamento financeiro influencia positivamente o bem-estar financeiro individual.*

## 2.3 Socialização financeira família

Além da alfabetização financeira outro fator que tem sido revelado como influenciador do comportamento e bem-estar financeiro dos indivíduos trata-se da socialização financeira. A socialização financeira refere-se ao “processo de aquisição e desenvolvimento de valores, atitudes, padrões, normas, conhecimentos e comportamentos que contribuem para a viabilidade financeira e bem-estar individual” (Danes, 1994, p. 128).

Nesse processo, a família é um importante contexto para o desenvolvimento humano, geralmente é onde ocorrem as primeiras interações sociais das crianças. Assim, entende-se por socialização familiar financeira a forma como um indivíduo é auxiliado por sua família no processo de aquisição de valores, atitudes, normas, conhecimento e comportamentos que contribuem para a viabilidade financeira e o bem-estar. Por exemplo, os filhos aprendem o valor que os pais atribuem a determinados objetos materiais, às regras financeiras da família e, a partir dessa base, podem começar a pensar e a construir a forma como irão vivenciar a vida financeira à medida que amadurecerem (Gudmunson & Danes, 2011).

Estudos têm mostrado impactos significativos em termos do papel da influência familiar no processo de socialização financeira, sobre a atitude financeira, alfabetização, comportamento e satisfação (Xiao & Porto, 2017; Fan & Chatterjee, 2019), especialmente a influência dos pais, os quais durante os processos de socialização financeira familiar desempenham um papel de destaque (Fan & Chatterjee, 2019). Segundo Shim e Serido (2011) a influência dos pais na socialização financeira do indivíduo é 1,5 vezes maior que a da educação financeira e mais que o dobro dos amigos.

A socialização financeira familiar pode ocorrer tanto implicitamente por meio da interação do dia a dia quanto explicitamente por meio de ensino e prática intencional (Gudmunson et al., 2016). Entretanto, acredita-se que o envolvimento dos pais na socialização financeira de seus filhos seja fundamental para a aquisição de habilidades financeiras pelas crianças que levarão para a idade adulta (Harberman, 2007).

Estudos tem revelado que as crianças que têm comunicação direta com os pais tendem a se envolver em práticas financeiras (Xiao et al., 2011). Além disso, Tang et al. (2015) descobriram uma influência positiva dos pais ao comportamento financeiro responsável relacionado a gestão de fluxo de caixa, poupança e gestão de crédito. De tal modo, se propõe:

*H4: A socialização familiar financeira influencia positivamente o comportamento financeiro;*  
*H5: A socialização familiar financeira influencia positivamente o bem-estar financeiro individual.*

## 2.4 Excesso de confiança

Assim como a alfabetização financeira e socialização familiar financeira, outro fator que tem sido apontado como influenciador do comportamento financeiro e do bem-estar, se refere aos vieses cognitivos.

No processo de escolha e avaliação das decisões, os indivíduos podem ser sujeitos a vieses comportamentais. Existem inúmeros vieses cognitivos revelados pela literatura em Finanças Comportamentais que trazem implicações para o comportamento e bem-estar financeiro das pessoas, como o excesso de confiança, efeito certeza, efeito reflexão, efeito isolamento, aversão a perda, dentre outros (Kahneman & Tverski, 1979; Bazerman & Moore, 2014).

O viés excesso de confiança está entre os vieses mais estudados (Wu & Knott, 2006), o qual ocorre quando as pessoas superestimam seus conhecimentos, habilidades e precisão de

suas informações, ou seja, trata-se de uma confiança excessiva sobre si mesmos, que em muitas vezes podem os conduzir a tomada de decisões equivocadas (Chu et al. 2016).

Entretanto como abordado por Asbi et al. (2020), o viés excesso de confiança no contexto de tomada de decisão não necessariamente é algo ruim, em muitas ocasiões, devem-se tomar decisões de maneira rápida, sendo nesse caso o excesso de confiança um atributo desejado. Contudo, o excesso de confiança pode levar à extravagância, que, por sua vez, pode gerar grandes perdas, caso não haja reversão da decisão.

Com relação aos efeitos positivos do excesso de confiança alguns estudos tem observado que o excesso de confiança sobre seus conhecimentos financeiros, não só influenciam positivamente a saúde financeira, mas também no bem-estar financeiro (Vörös, et al., 2021; Xião et al., 2014). De tal modo, se espera:

*H6: O excesso de confiança influencia positivamente o bem-estar financeiro individual;*

*H7: O excesso de confiança influencia positivamente o comportamento financeiro.*

Além disso, partindo do pressuposto que a escala utilizada no presente estudo para mensurar a atitude financeira dos participantes da pesquisa, considera as más atitudes financeiras de consumo imediatista e de pouco planejamento, espera-se:

*H8: O excesso de confiança influencia negativamente a atitude financeira*

Além do impacto que os vieses comportamentais exercem no comportamento e bem-estar dos indivíduos. Mais recentemente os estudiosos têm se dedicado a analisar os fatores promotores e amenizadores desses vieses. A educação financeira e socialização financeira familiar têm sido colocadas em xeque entre esses fatores.

Com relação à alfabetização financeira, estudos mostram que a alfabetização financeira e a superestimação (uma faceta do excesso de confiança) estão positivamente ligadas aos resultados financeiros das pessoas (Vörös et al., 2021). Assim,

*H9: O conhecimento financeiro influencia positivamente o excesso de confiança.*

E com relação à socialização familiar financeira, como já abordado anteriormente, as famílias exercem um importante papel na socialização financeira das crianças, pois a família geralmente é onde ocorrem suas primeiras interações sociais, em que elas aprendem valores, crenças e hábitos financeiros que levam para sua vida adulta (Harberman, 2007; Gudmunson & Danes, 2011). Segundo Chu et al. (2016) é importante aumentar a educação financeira das famílias, pois ela pode auxiliá-los a tomar decisões mais acertadas no que se refere à montagem da carteira de investimentos e, com isso, melhorar o bem-estar financeiro. Além disso, encontraram que as famílias que têm excesso de confiança em seu conhecimento financeiro têm maior probabilidade de manter ações em sua carteira de investimentos. Assim se propõe,

*H10: A socialização financeira familiar influencia positivamente o excesso de confiança*

### **3 METODOLOGIA**

Esta pesquisa está classificada como uma pesquisa de campo quantitativa, exploratória e explicativa de temporalidade transversal, tendo seus dados analisados por meio de Modelagem de Equações Estruturais (MEE). De acordo com Hair et al. (2017), a pesquisa exploratória e explicativa visa esclarecer e trazer informações acerca de temáticas pouco estudadas ou sobre assuntos que há poucas informações. Ainda são escassos os estudos que

analisaram as implicações do viés excesso de confiança e socialização financeira familiar no bem-estar financeiro (Vörös et al., 2021). Assim, tal abordagem torna-se pertinente, a qual investigou as influências da alfabetização financeira, analisada em termos do conhecimento financeiro (COM FIN), atitude financeira (ATITU FIN) e comportamento financeiro (COMP FIN) do indivíduo, socialização financeira familiar (SOC FAM) e do viés excesso de confiança (EXCES CONF) sobre o bem-estar financeiro individual (BEF) dos estudantes do curso de graduação em Administração de uma Universidade Pública Federal. O modelo estrutural proposto pode ser visualizado na Figura 1.

Os dados primários foram coletados em junho de 2023, utilizou-se do método levantamento de dados *survey* por meio de um questionário estruturado e autoaplicável, distribuído de forma presencial *in loco*, aos estudantes do primeiro, sexto e sétimo período do curso. A Tabela 1 apresenta os construtos e indicadores do questionário que foram construídos com base nas escalas adaptadas de CFPB (2015), Vieira, Potrich e Bressan (2020), Vieira et al. (2021), Silva (2022) e Zhao e Zhang (2020), as quais já foram validadas no contexto brasileiro (Vieira et al., 2021; Vieira, Bressan & Fraga, 2021).

Ressalta-se que o indicador do conhecimento financeiro (ScoreCF) foi mensurado por 5 perguntas, em que, para cada questão foi atribuído o valor 0 as respostas erradas e 1 as respostas corretas, sendo de tal modo o score formado com base na pontuação alcançada pelo estudante. E o indicador do bem-estar financeiro (scoreBEF) foi mensurado seguindo a metodologia proposta pelo CFPB (2015), em que a partir das respostas obtidas em cada questão calcula-se a pontuação do participante, a qual pode variar de 0 a 40, posteriormente tal score é associado à pontuação de bem-estar financeiro obtida, conforme o guia do CFPB (2015). Assim, um indivíduo que somou 10 pontos na escala possui um escore do bem-estar financeiro de 37. Quando maior a pontuação, maior o bem-estar financeiro percebido.

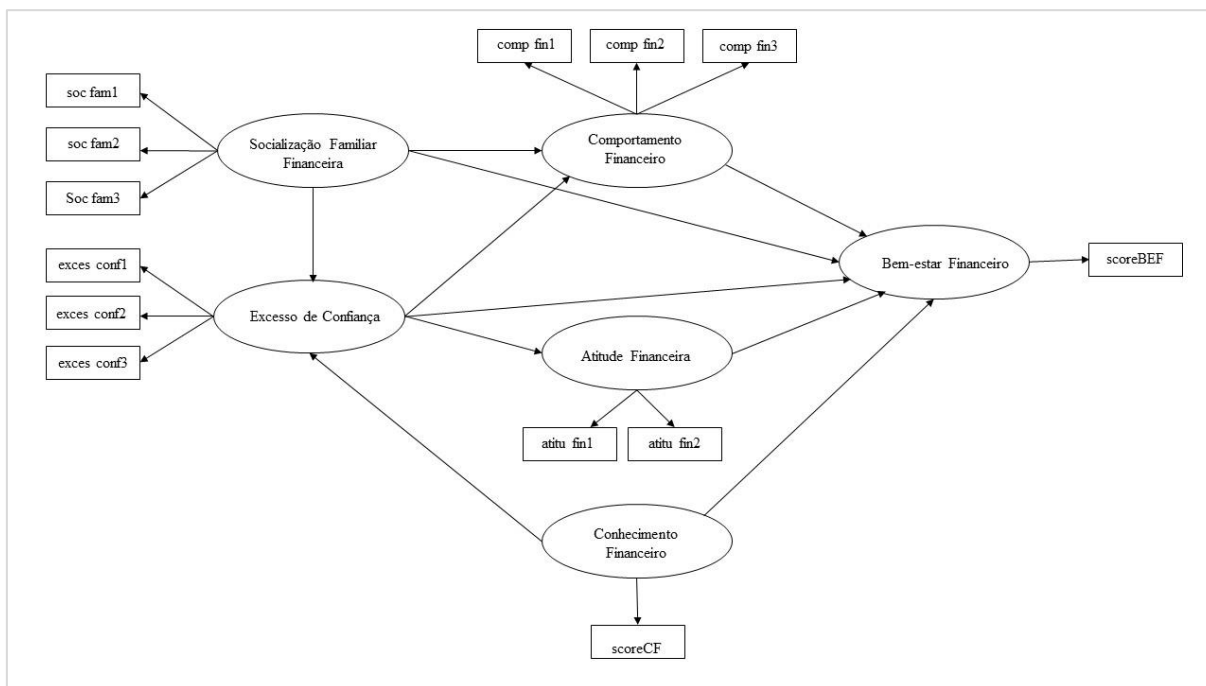


Figura 1. Modelo estrutural.  
Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A escolha do curso foi motivada pelo fato que os alunos de Administração foram apontados por outros trabalhos como bem educados financeiramente, se comparado a outros estudantes de cursos de ciências humanas, os quais não tem contato com disciplinas

financeiras/econômicas (Vieira, Bataglia & Sereia, 2011; Sousa et al., 2019; Campos, Confessor & Amorim, 2022). Já a escolha dos períodos do curso, foram em função da pretensão da captura de maiores divergências de níveis de educação financeira entre os alunos. E quanto a escolha do público da pesquisa, essa foi motivada pelo grande número de trabalhos nacionais e internacionais que foram desenvolvidas tendo por objeto de pesquisa estudantes (Kahneman; Tversky, 1979; Sousa et al., 2019; Vieira, Bataglia & Sereia, 2011) e que trouxeram importantes achados ao campo científico, o que possibilita a comparação com os resultados desta pesquisa.

O pré-teste foi realizado com cinco estudantes de graduação da mesma universidade, sendo dois estudantes de engenharia (um homem e uma mulher), e três de administração pública (um homem e duas mulheres), os quais não relataram dificuldades no entendimento do questionário e nem sugestões de melhoria. O tamanho da amostra foi calculado segundo os requisitos mínimos recomendados por Hair et al. (2014) quais sejam: (i) 10 vezes o número máximo de setas apontando para uma variável latente, o que corresponde a 50 respondentes; e (ii) requisitos do *software* G\*Power, assumindo um nível de significância de 5%, poder estatístico de 80% e tamanho do efeito  $f^2$  de 0,15, o que corresponde a 92 respondentes. Assim, a amostra foi formada por 100 respondentes.

**Tabela 1**  
Construtos e indicadores do questionário

(continua)

Variável Latente	Indicador	Questões	Alternativas	Fonte
Conhecimento Financeiro (CON FIN)	scoreCF	Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000,00; a loja A oferece um desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?	a) Comprar na loja A (desconto de R\$ 150,00) b) Comprar na loja B (desconto de 10%) c) Não sei	Vieira, Potrich & Bressan (2020)
		Imagine que a taxa de juros incidentes sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado o dinheiro	a) Mais do que hoje b) Exatamente o mesmo c) Menos do que hoje d) Não sei	
		Normalmente, qual ativo apresenta as maiores oscilações ao longo do tempo?	a) Poupança b) Ações c) Títulos Públicos d) Não sei	
		Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é:	a) Verdadeira b) Falsa c) Não sei	
		José adquiri um empréstimo de R\$ 1.000,00 que tem a taxa de juros de 20% ao ano composto anualmente. Se ele não fizer pagamento do empréstimo e a essa taxa de juros, quantos anos levaria para o montante devido dobrar?	a) Menos que 5 anos b) Entre 5 e 10 anos c) Mais que 10 anos d) Não sei	
Variável Latente	Indicador	Questões	Escala	Fonte
Atitude Financeira (ATITU FIN)	atitu fin1	Eu costumo viver o hoje e deixar amanhã acontecer.	1 = Discordo totalmente 5 = Concordo totalmente	Vieira, Bressan e Fraga (2021)
	atitu fin2	Acho mais gratificante gastar dinheiro do que guardar para o futuro .	1 = Discordo totalmente 5 = Concordo totalmente	
Comportamento Financeiro (COMP FIN)	comp fin1	Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura.	1 = Nunca 5 = Sempre	
	comp fin2	Eu guardo parte da minha renda todo mês.	1 = Nunca 5 = Sempre	
	comp fin3	Eu passo a poupar mais quando recebo um aumento de salarial.	1 = Nunca 5 = Sempre	



**Tabela 1**  
Construtos e indicadores do questionário

(conclusão)

Variável Latente	Indicador	Questões	Alternativas	Fonte
Comportamento Financeiro (COMP FIN)	comp fin4	Antes de comprar algo, considero cuidadosamente se posso pagar.	1 = Nunca 5 = Sempre	CFPB (2015); Vieira, Bressan & Fraga (2021)
	comp fin5	Eu pago minhas contas em dia.	1 = Nunca 5 = Sempre	
Bem-estar Financeiro (BEF)	scoreBEF	Você poderia lidar com uma grande despesa inesperada	4 = De modo nenhum 0 = Completamente	
		Você está garantido seu futuro financeiro.	4 = De modo nenhum 0 = Completamente	
		Por causa de sua situação financeira, você sente que nunca terá as coisas que quer na vida.	0 = De modo nenhum 4 = Completamente	
		Você pode aproveitar a vida devido à maneira como está administrando o seu dinheiro.	4 = De modo nenhum 0 = Completamente	
		Você está apenas sobrevivendo financeiramente.	0 = De modo nenhum 4 = Completamente	
		Você está preocupado (a) que o dinheiro que tem ou terá economizado pode não ser suficiente.	0 = De modo nenhum 4 = Completamente	
		Dar um presente de casamento, aniversário ou outra ocasião colocaria em dificuldades suas finanças do mês.	0 = Nunca 4 = Sempre	
		Você tem dinheiro sobrando no final do mês.	0 = Nunca 4 = Sempre	
Excesso de Confiança (EXCES CONF)	exces conf1 exces conf2 exces conf3 exces conf4 exces conf5	Tenho um maior conhecimento financeiro para tomar decisões sobre o uso do dinheiro do que minha família.	1 = Discordo totalmente 5 = Concordo totalmente	
		Gerencio o dinheiro melhor do que meus amigos ou familiares.	1 = Discordo totalmente 5 = Concordo totalmente	
		Acredito que os conhecimentos financeiros que possuo, que ajudam a tomar as melhores decisões.	1 = Discordo totalmente 5 = Concordo totalmente	
		Tenho boas expectativas quanto ao meu futuro financeiro.	1 = Discordo totalmente 5 = Concordo totalmente	
		Quando se trata de assuntos financeiros prefiro, confiar nos meus conhecimentos e habilidades do que seguir a opinião de outras pessoas.	1 = Discordo totalmente 5 = Concordo totalmente	
Socialização Familiar Financeira (SOC FAM)	soc fam1 soc fam2 soc fam3	Na sua infância com que frequência seus pais/familiares conversavam sobre finanças/dinheiro com você?	1 = Discordo totalmente 5 = Concordo totalmente	
		Na sua infância com que frequência seus pais/familiares davam mesada a você?	1 = Discordo totalmente 5 = Concordo totalmente	
		Na sua infância com que frequência seus pais/familiares administravam sistemas de metas/recompensa para o instruir a lidar com seu dinheiro?	1 = Discordo totalmente 5 = Concordo totalmente	

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

#### 4 Análise dos Resultados

A partir dos resultados obtidos, a análise é apresentada em três momentos: análise descritiva dos dados; avaliação do modelo de mensuração reflexivo proposto e; análise do modelo estrutural e verificação das hipóteses.

Dentre os 100 respondentes, 38 estavam cursando o primeiro período, 29 o sexto período e 33 o sétimo período do curso de administração. Além disso, 40 eram homens, 57 mulheres e 3 optaram por não identificar seu sexo. Quanto a idade observou-se uma predominância jovem, visto que 87% dos participantes tinham entre 17 e 25 anos. E com relação a renda observou-se que 82% possuíam uma renda de até um salário mínimo, 15% possuíam até dois salários mínimos e 3% assumiram possuir mais de dois salários mínimos.

Além disso, ao se analisar os scores da percepção de bem-estar financeiro dos estudantes seguindo a metodologia proposta pela CFPB (2015), observou-se uma média de pontuação de 13,3 revelando que em média os respondentes sentem um nível intermediário de bem-estar financeiro. Por fim, quanto ao nível de conhecimento financeiros dos estudantes, observou-se que a maioria dos respondentes 78%, apresentaram um bom nível de conhecimento financeiro, acertando mais de 60% das questões relacionadas aos assuntos financeiros.

No que se refere à avaliação do modelo de mensuração reflexivo, segundo Hair et al. (2019), é preciso avaliar a adequação dos indicadores aos fenômenos que estes buscam descrever, a representatividade dos constructos ante as variáveis utilizadas e a diferença entre os constructos, como prevê a literatura referente a eles. Para isso, foram analisadas a confiabilidade do indicador analisada pelas cargas externas, a confiabilidade composta verificada pelo alfa de Cronbach, a validade convergente mensurada pela variância média extraída (AVE) e a validade discriminante por meio do teste Fornell-Larcker e razão heterotraço-monotraço (HTMT) (Tabela 2).

**Tabela 2**  
Avaliação do modelo de medição reflexivo

Variável latente	Indicadores	Cargas Externas	Confiabilidade Composta	AVE	Validade Discriminante
BEF	ScoreBEF	1.000	1.000	1.000	sim
	Comp fin1	0.893	0.771	0.639	sim
COMP FIN	Comp fin2	0.899			
	Comp fin3	0.600			
ATITU FIN	Atitu fin1	0.933	0.762	0.617	sim
	Atitu fin2	0.602			
CON FIN	ScoreCF	1.000	1.000	1.000	sim
	soc fam1	0.764	0.790	0.570	sim
SOC FAM	soc fam2	0.672			
	soc fam3	0.822			
EXCES CONF	exces conf1	0.872	0.791	0.704	sim
	exces conf2	0.873			
	exces conf3	0.769			

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Em relação a confiabilidade dos construtos, Hair et al. (2014) apontam que as cargas externas dos indicadores estatisticamente significativas e superiores a 0,7 são satisfatórios (Hair et al., 2019). Para garantir a confiabilidade composta e convergente (AVE), foi necessário eliminar os indicadores (exces conf4, exces conf5, comp fin4, comp fin 5) que apresentaram cargas externas menores que 0,7 de forma a aumentar o R2, AVE e a confiabilidade composta. Os demais indicadores com valores inferiores a 0,7 foram mantidos devido a validade de conteúdo (Hair et al., 2014).

Como os valores da confiabilidade composta dos construtos foram todos superiores a 0,7 (Hair et al., 2014), assume-se que o modelo possui confiabilidade composta garantindo que suas respostas sejam confiáveis. Quanto a validade convergente, essa deve possuir valores AVE

superiores a 0,5 (Hair et al., 2014), como observado todos os construtos atenderam a tal requisito, evidenciando que os constructos explicam mais de 50% da variância dos itens.

Por fim, buscando verificar a validade discriminante dos construtos, isto é, se os constructos são diferentes entre si quanto a medição do fenômeno, avaliou-se a razão heterotração-monotração (HTMT) das correlações, sendo que todos os valores foram inferiores a 0,85 (Hair et al., 2019), bem como, os critérios Fornell-Larcker, em que pode-se observar que todos os valores obtidos pela raiz quadrada da AVE foram superiores aos valores da variância média extraída (Hair et al., 2019). Portanto, o modelo atende a adequação quanto a validade discriminante. Como todos os pressupostos relacionados ao modelo de mensuração reflexivo foram atendidos, foi possível avaliar o modelo estrutural e as hipóteses propostas.

Para a análise do modelo estrutural é necessário primeiramente confirmar a adequação quanto ao nível de colinearidade para garantir que ela não distorça os resultados. Como no modelo reflexivo os indicadores são por natureza altamente correlacionados deve-se analisar o fator de inflação de variação (VIF) interno, cujo valores devem ser inferiores a 5 (Hair et al., 2019). Como pode-se observar pela Tabela 3, o modelo em questão é adequado, já que os VIF's foram inferiores a 5 e variaram de 1 a 1,335.

**Tabela 3**  
Avaliação do modelo estrutural e hipóteses de estudo

Relações	VIF	Coef. de caminhos	p-valor	Teste t	f <sup>2</sup>	R <sup>2</sup>	Conclusão da hipótese
H1: CON FIN -> BEF	1.150	0.177**	0.048	1.974	0.045		aceita
H2: ATITU FIN -> BEF	1.139	-0.062 <sup>n/s</sup>	0.517	0.648	0.006		rejeita
H3: COMP FIN -> BEF	1.173	0.383***	0.000	4.924	0.206	0.394	aceita
H5: SOC FAM -> BEF	1.110	0.339***	0.000	4.646	0.171		aceita
H6: EXCES CONF -> BEF	1.335	0.037 <sup>n/s</sup>	0.708	0.374	0.002		rejeita
H9: CON FIN -> EXCES CONF	1.001	0.351***	0.000	3.860	0.141	0.130	aceita
H10: SOC FAM -> EXCE CONF	1.001	-0.042 <sup>n/s</sup>	0.763	0.302	0.002		rejeita
H8: EXCES CONF -> ATITU FIN	1.000	-0.321***	0.001	3.351	0.115	0.103	aceita
H7: EXCES CONF -> COMP FIN	1.003	0.229 <sup>n/s</sup>	0.092	1.684	0.060	0.135	rejeita
H4: SOC FAM -> COMP FIN	1.003	0.300***	0.007	2.693	0.104		aceita

Nota: Coef. (Coeficiente); \*\*\* – significativo a 1%, p-valor < 0,01; \*\* – significativo a 5%, p-valor < 0,05; \* – significativo a 10%, p-valor < 0,1); n/s – não significativo.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Como a colinearidade não foi um problema, o próximo passo é examinar o valor R<sup>2</sup> dos construtos endógenos a partir das variáveis exógenas do modelo.

Assim, o grau de explicação da variância do constructo ‘bem-estar financeiro’ apresentou um valor de R<sup>2</sup> igual a 0,394. Isso significa que mais de 39% da variância dos resultados sobre o bem-estar financeiro são explicadas, pelos constructos da alfabetização financeira ‘atitude financeira’, ‘comportamento financeiro’ e ‘conhecimento financeiro’, bem como pelos construtos ‘excesso de confiança’ e ‘influência familiar’, o que de acordo com Cohen (1988) e Bido e Silva (2019) pode ser visto como uma alta explicação.

O constructo ‘comportamento financeiro’ apresentou um R<sup>2</sup> de 0,135. Assim, observa-se que mais de 13% da variância sobre o comportamento financeiro é altamente explicada pela ‘influência familiar’ e o ‘excesso de confiança’ dos estudantes. Além disso, o ‘excesso de confiança’ apresentou um valor de R<sup>2</sup> de 0,130, evidenciando que 13% da variância é altamente influenciada pela ‘influência familiar’ e ‘conhecimento financeiro’. E o construto ‘atitude financeira’ apresentou um grau de explicação de 0,103. Assim, mais de 10% da variância sobre

a atitude financeira é influenciada pelo ‘excesso de confiança’, explicação essa considerada fraca (Cohen, 1988; Bido & Silva, 2019).

Por fim, para a análise das hipóteses, avaliou-se os coeficientes de caminho, com ênfase nos sinais apresentados e significância (p-valor), bem como o valor  $f^2$ , para avaliar o tamanho dos efeitos de acordo com Cohen (1988) e Bido e Silva (2019). Tais valores são apresentados na Tabela 3.

Dentre as hipóteses referentes a relação da alfabetização financeira com o bem-estar financeiro, H1 e H3 foram aceitas a um nível de significância de 5% e 1% (p-valor = 0,048; p-valor = 0,000) respectivamente. Assim, sugere-se que o conhecimento financeiro impacta positivamente e de maneira fraca ( $f^2=0,045$ ) o bem-estar financeiro individual dos estudantes, enquanto o comportamento financeiro impacta positivamente e de maneira moderada ( $f^2=0,206$ ). Revelando a importância do conhecimento e comportamento financeiro para o bem-estar financeiro, visto que tais resultados apontam que quanto maior o conhecimento e bom comportamento financeiro (pagamento das contas em dia, as reservas de emergência e ao planejamento de poupança e consumo), maior o nível de bem-estar financeiro percebido.

Estes resultados corroboram com evidências que apontam que o conhecimento financeiro (Falahati et al., 2012; Vieira, Bressan & Fraga 2021) e comportamento financeiro (Castro-Gonzalez et al., 2020; Vieira, Bressan & Fraga, 2021) são determinantes do bem-estar financeiro. Castro-Gonzalez et al., (2020) por exemplo, encontraram que o comportamento financeiro relacionado ao pagamento das contas em dia, as reservas de emergência e ao planejamento de poupança e consumo, influenciam o bem-estar financeiro das pessoas. De modo que quando maior o controle e planejamento de tal comportamento financeiro maior a liberdade e segurança financeira.

Vieira, Bressan e Fraga (2021) por sua vez, apontaram que 58% do bem-estar financeiro percebido pelos participantes da pesquisa (beneficiários do Programa Minha Casa Minha Vida), é explicado pela alfabetização financeira (definida em termos de conhecimento financeiro, atitudes financeiras e comportamento financeiro), renda, idade, gênero, estado civil, dependentes e escolaridade das pessoas. Dentre estas variáveis a de maior impacto foi o comportamento financeiro confirmando que melhores comportamentos financeiros implicam no aumento do bem-estar financeiro, bem como que não basta o indivíduo tenha conhecimento financeiro, mas também que ele apresente atitudes e comportamentos adequados para atingir um maior nível de bem-estar.

Conforme já apontando por Birkemaier e Fu (2019), devido à complexidade das decisões financeiras e a preocupação crescente com o bem-estar, as preocupações sociais e governamentais tem impulsionando o crescimento de políticas educacionais voltadas à educação e disseminação do conhecimento financeiro. Assim, os resultados encontrados nesta pesquisa reforçam tal importância e necessidade. Quanto a H2 apesar do coeficiente de caminhos ter apresentado sinalização conforme esperado pela teoria, essa apresentou p-valor maior que 5% (0,517), assim não foi possível aceitá-la.

Ainda com relação à percepção de bem-estar financeiro, H5 e H6 almejavam analisar o impacto da socialização familiar financeira e o viés excesso de confiança sobre tal percepção. A hipótese H6 não apresentou significância estatística, portanto não foi aceita. Já a hipótese H5 foi aceita a um nível de significância de 1% (p-valor = 0,000). Assim, sugere-se que a socialização familiar financeira impacta positivamente e de maneira moderada ( $f^2=0,171$ ) o bem-estar financeiro individual dos estudantes, evidenciando a importância da socialização familiar financeira, visto que os resultados sinalizam que a socialização familiar financeira aumenta o nível de bem-estar financeiro percebido. Tal impacto sob o bem-estar financeiro percebido é maior inclusive que o impacto da educação financeira, abordado nesta pesquisa como ‘conhecimento financeiro’ ( $f^2=0,045$ ), revelando que a socialização familiar financeira influencia mais o bem-estar financeiro dos estudantes que a educação financeira.

Além do efeito da socialização financeira familiar sobre o bem-estar financeiro, também foi analisado tal efeito sobre o comportamento financeiro (H4) e o viés excesso de confiança (H10). A hipótese H10 não revelou significância estatística, portanto não foi aceita. A hipótese H4 por sua vez foi significativa a 1% ( $p\text{-valor}=0,007$ ), portanto foi aceita. Observou-se que a socialização familiar financeira impacta positivamente e de maneira fraca ( $f^2=0,104$ ) o comportamento financeiro dos estudantes. Por tanto, a socialização familiar financeira aumenta o bom comportamento financeiro dos estudantes, isto é, pagamento das contas em dia, as reservas de emergência e ao planejamento de poupança e consumo. Assim, o presente trabalho está entre os estudos iniciais que analisam os efeitos da socialização familiar financeira e excesso de confiança sobre o bem-estar financeiro individual (Zhao & Zhang, 2020; Lebaron-Black et al. 2022), contribuindo para o campo de estudos em finanças comportamentais e vem reforçar a importância da família em discutir questões financeiras, bem como do ensino experiencial de finanças, isto é, de se trabalhar sistemas de metas e incentivos financeiros.

Zhao e Zhang (2020), encontraram resultados semelhantes, os quais examinaram empiricamente os impactos da socialização familiar financeira nos resultados financeiros dos americanos, incluindo alfabetização financeira, comportamento financeiro e bem-estar financeiro, buscando explorar as relações internas entre as três principais variáveis com a teoria da socialização financeira familiar. Sendo encontrado pelos autores um impacto direto e positivo da socialização financeira familiar sobre o comportamento financeiro e bem-estar financeiro. Os autores revelam ainda que a socialização financeira dos pais tem impactos profundos e duradouros nos resultados financeiros das pessoas ao longo da vida.

Por fim, as hipóteses H7, H8 e H9, analisam as relações entre a alfabetização financeira e o viés excesso de confiança. Quanto a influência do viés excesso de confiança sobre o comportamento financeiro, H7 apesar ter apresentado coeficiente de caminhos com a sinalização conforme esperado pela teoria, apresentou  $p\text{-valor}$  maior que 5% (0,092), logo não foi possível aceitá-la. As hipóteses H8 e H9 por sua vez, foram aceitas a um nível de significância de 1% (H8:  $p\text{-valor} = 0,001$ ; H9:  $p\text{-valor} = 0,000$ ). Logo, o excesso de confiança impacta negativamente e de maneira fraca ( $f^2=0,115$ ) a atitude financeira dos estudantes, enquanto o conhecimento financeiro impacta positivamente e de maneira fraca ( $f^2=0,141$ ) o excesso de confiança.

Assim, entende-se que o excesso de confiança reduz as más atitudes financeiras dos estudantes, relacionadas ao consumo imediatista e de pouco planejamento. E que o conhecimento financeiro aumenta a observação do viés excesso de confiança. Tal resultado corrobora com Bernoster et al. (2018), os quais afirmam que o viés excesso de confiança pode ser um fator positivo no nível individual, visto que a observação do viés sobre os indivíduos que possuem conhecimento e habilidades financeiras, podem os auxiliarem em decisões financeiras assertivas que trazem resultados positivos no curto e longo prazo. Vörös et al. (2021) também encontram resultados semelhantes, apontando que o excesso de confiança em conhecimentos financeiros impacta de forma positiva o bem-estar financeiro.

Portanto, os resultados do modelo atendem ao objetivo proposto e confirmam as hipóteses levantadas no estudo de que a alfabetização financeira e socialização financeira familiar atuam como antecedente do bem-estar e comportamento financeiro, e que existem relações diretas entre a alfabetização financeira e o excesso de confiança.

## 5 Conclusão

Este trabalho se propôs a investigar as influências da alfabetização financeira, socialização financeira familiar e do viés excesso de confiança sobre o bem-estar financeiro individual dos estudantes do curso de graduação em Administração de uma Universidade Pública Federal. Para isso, foi realizada uma pesquisa de campo quantitativa, exploratória e

explicativa, tendo seus dados analisados por meio de Modelagem de Equações Estruturais.

A partir da análise o estudo mostrou que, a alfabetização financeira e a socialização financeira familiar se apresentaram como determinantes do bem-estar financeiro individual, confirmando de tal modo as hipóteses H1, H3 e H5. Sendo encontrados efeitos positivos do conhecimento financeiro, comportamento financeiro e socialização financeira familiar sob o bem-estar financeiros dos estudantes.

Tais resultados, apresentam a importância do conhecimento e comportamento financeiro para o bem-estar, visto que foi encontrado que quanto maior o conhecimento e bom comportamento financeiro (pagamento das contas em dia, as reservas de emergência e ao planejamento de poupança e consumo), maior o nível de bem-estar financeiro percebido. Bem como da importância da socialização financeira familiar, visto que os resultados revelaram que a socialização financeira familiar aumenta o nível de bem-estar financeiro percebido dos estudantes. Sendo tal impacto maior inclusive que o da educação financeira, revelando que a socialização financeira familiar influencia mais o bem-estar financeiro dos estudantes que a educação financeira.

Além disso, a socialização familiar financeira também se revelou como determinante do comportamento financeiro, confirmando a hipótese H4. Foi encontrado um efeito positivo, sinalizando que a socialização familiar financeira aumenta o bom comportamento financeiro dos estudantes (pagamento das contas em dia, as reservas de emergência e ao planejamento de poupança e consumo).

E quanto a relação da alfabetização financeira e o viés excesso de confiança, foi encontrado efeitos negativo do excesso de confiança sob a atitude financeira e positivo do conhecimento financeiro sob o excesso de confiança. Revelando que o excesso de confiança reduz as más atitudes financeiras dos estudantes, relacionadas ao consumo imediatista e de pouco planejamento. E que o conhecimento financeiro aumenta a observação do viés excesso de confiança.

Este trabalho contribui de forma teórica-metodológica, por desenvolver um modelo teórico conceitual que serviu de base para o desenvolvimento empírico desta pesquisa, o qual poderá servir para pesquisas posteriores. De tal modo, a principal contribuição deste trabalho está em apresentar resultados significativos do impacto da alfabetização financeira, excesso de confiança e socialização financeira familiar sobre o comportamento e bem-estar financeiro.

Visto que este estudo está entre as pesquisas iniciais no contexto brasileiro que buscaram analisar tais efeitos e que na literatura internacional os resultados ainda são inconsistentes, os achados desta pesquisa colaboram para a discussão da literatura. Tal discussão, é relevante, especialmente no Brasil, visto que pesquisas tem apontado que a população possui um baixo nível de alfabetização financeira (Potrich, Vieira & Kirsh, 2015; Nascimento et al. 2016) e alto nível de endividamento, mais de 66 milhões dos brasileiros apresentaram-se como inadimplentes na pesquisa realizada pela CNDL em abril de 2023 (CNDL, 2023).

Assim, este trabalho também contribui de forma prática, por relevar implicações e a necessidade de estratégias governamentais que estimulem o treinamento das pessoas e famílias em lidarem com suas finanças. Estratégias as quais devem ser práticas e contínuas e não somente pontuais, assim como são vistas geralmente nos programas de educação financeira. Para isso, é necessário se estabelecer metodologias que não apenas amplie o conhecimento financeiro da população, mas também que os beneficiem mudanças de atitude e comportamentos financeiros.

Apesar de tais contribuições, esta pesquisa apresenta como limitação a escolha de um grupo amostral específico, devido à semelhança do perfil dos respondentes diferenças na comparação dos resultados quanto a outras características como renda e idade não foram encontradas. Assim, sugere-se para pesquisas futuras a aplicação do modelo proposto em diferentes grupos populacionais.

## Referências

- Aren, S., & Zengin, A. N. (2016). Influence of Financial Literacy and Risk Perception on Choice of Investment. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 235(October), 656-663. doi:10.1016/j.sbspro.2016.11.047
- Asbi, A. et al. (2020). The determinants of recovery from the Black Saturday bushfire: demographic factors, behavioural characteristics and financial literacy. *Accounting & Finance*, 60(1), 15-46.
- Baker, H. K., Greg, F. & Nofsinger, J. R. (2019). *Behavioral Finance: What Everyone Needs to Know*, Oxford University Press, New York, United States of America.
- Bazerman, M. H., & Moore, D. (2014). *Processo decisório* (8ª ed.). Rio de Janeiro: Elsevier. 2014.
- Bernoster, I. et al. (2018). Overconfidence, optimism and entrepreneurship. *Sustainability*, 10(7), 1-14.
- Bido, D. S., & Silva, D. (2019). SmartPLS 3: Especificação, estimação, avaliação e relato, *Administração: Ensino e Pesquisa*, 20(2), 1-31.
- Birkenmaier, J., & Fu, Q. J. (2019). Does consumer financial management behavior relate to their financial access?. *Journal of Consumer Policy*, 42(3), 333-348.
- Campos, E. M., Confessor, K. L. A., & Amorim, B. P. (2022). Discussions of financial education among higher education students of the administration, accounting and economic sciences courses of two Public Universities. *Research, Society and Development*, 11(13). Doi: 10.33448/rsd-v11i13.35705. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35705>. Acesso em: 28 jun. 2023.
- Castro-Gonzalez, S., Fernandez, S., Rey-Ares, L., & Rodeiro-Pazos, D. (2020). The Influence of Attitude to Money on Individuals' Financial Well-Being. *Social Indicators Research*, <https://doi.org/10.1007/s11205-019-02219-4>
- Chu, Z. et al. (2016). Financial Literacy, Portfolio Choice and Financial Well-Being. *Social Indicators Research*, 132(2), 799–820.
- Cohen, J. (1988). *Statistical Power Analysis for the Behavioral Science*, Routledge.
- Consumer Financial Protection Bureau - CFPB. (2015). *Measuring financial well-being: A guide to using the CFPB financial well-being scale*. Washington, DC: Consumer Financial Protection Bureau. Disponível em: <https://www.consumerfinance.gov/data-research/research-reports/financial-well-being-scale/>. Acesso em: 15 jun 2023.
- Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas – CNDL. (2023). *Brasil atinge a maior inadimplência da série histórica. 2023*. Disponível em: <https://cndl.org.br/varejosa/brasil-atinge-a-maior-inadimplencia-da-serie-historica/>. Acesso em: 26 de junho de 2023.
- Danes, S. M. (1994), “Parental perceptions of children’s financial socialization”, *Financial Counseling and Planning*, 5(1), 127-149.
- Delafrooz, N., & PAIM, L. H. (2011). Determinants of financial wellness among Malaysia workers. *African Journal of Business Management*, 5(24), 10092–10100.
- Falahati, L., Sabri, M. F., & Paim, L. H. (2012). Assessment a model of financial satisfaction predictors: Examining the mediate effect of financial behaviour and financial strain. *World Applied Sciences Journal*, 20(2), 190–197. doi:10.5829/idosi.wasj.2012.20.02.1832
- Fan, L., & Chatterjee, S. (2019), “Financial socialization, financial education, and student loan debt”, *Journal of Family and Economic Issues*, 40(1), 74-85.
- Gudmunson, C. G., & Danes, S. M. (2011). “Family financial socialization: theory and critical review”, *Journal of Family and Economic Issues*, 32(4), 644-667.
- Gudmunson, C. G., Ray, S. K., & Xiao, J. J. (2016). “*Financial socialization*”, in Xiao, J.J. (Ed.), *Handbook of Consumer Finance Research*, 2nd ed., Springer, Cham, pp. 15-20.

- Hair, J. F., Hult, G. T. M., Ringle, C. M., & Sarstedt, M. (2017). *A Primer on Partial Least Squares Structural Equation Modeling (PLS-SEM)*, 2 ed. Sage, Thousand Oaks, CA
- Hair, J. F., Hult, G. T. M., Ringle, C. M., & Sarstedt, M. (2014). *A Primer on Partial Least Squares Structural Equation Modeling (PLS-SEM)*. SAGE Publications, <http://dx.doi.org/10.1016/j.lrp.2013.01.002>.
- Hair, J. F., Risher, J. J., Sarstedt, M., & Ringle, C. M. (2019). When to use and how to report the results of PLS-SEM, *European Business Review*, 31(1), 2- 24.
- Hasibuan, B. K., Lubis, Y. M., & Hr, W. A. (2018). *Financial Literacy and Financial Behavior as a Measure of Financial Satisfaction*. In: 1st Economics and Business International Conference 2017 (EBIC 2017). Atlantis Press, 503-507.
- Iramani, R., & Lutfi, L. (2021). An integrated model of financial well-being: The role of financial behavior. *Accounting*, 7(3), 691-700.
- Kahneman, D. (2012). *Rápido e Devagar: Duas formas de pensar*. 1ed. Rio de Janeiro: Editora Objetiva.
- Kahneman, D., & Tversky, A. (1979). Prospect theory: an analysis of decision under risk. *Econometria*, 47(2), 263-29.
- LeBaron-Black, A. B., Curran, M. A., Hill, E. J., Toomey, R. B., Speirs, K. E., & Freeh, M. E. (2022). Talk is cheap: Parent financial socialization and emerging adult financial well-being, *Family Relations*. Advance online publication. <https://doi.org/10.1111/fare.12751>
- Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2014). “The economic importance of financial literacy: theory and evidence”, *Journal of Economic Literature*, 52 (1), 5-44.
- Nascimento, J. C. H. B. et al. (2016). Alfabetização financeira: um estudo por meio da aplicação da teoria de resposta ao item/Financial literacy: a study using the application of item response theory. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 17(1), 147.
- Netemeyer, R. G. et al. (2018). How Am i Doing? Perceived Financial Well-Being, Its Potential Antecedents, and Its Relation to Overall Well-Being. *Journal of Consumer Research*, 45(1), 68–89.
- Oquaye, M., Owusu, G. M. Y., & Bokpin, G. A. (2020). The antecedents and consequence of financial well-being: a survey of parliamentarians in Ghana. *Review of Behavioral Finance*, 14(1), 68-90.
- Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE. (2015). Core Competencies Framework on Financial Literacy for Youth. Disponível em: 05- OECD-INFE Core Competencies Framework ...Youth\_.pdf (gpi.org). Acesso em: 20 de jun. de 2021.
- Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE. (2005). *Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira*. Disponível em: <https://www.oecd.org/>. Acesso em: 20 de jun. de 2023.
- Potrich, A. C. G., Vieira, K. M., & Kirch, G. (2015). Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. *Revista Contabilidade & Finanças-USP*, 27(69), 362-377.
- Rahman, M. et al. (2021). The role of financial behaviour, financial literacy, and financial stress in explaining the financial well-being of B40 group in Malaysia. *Future Business Journal*, 7(1), 1-18.
- Ran, Z.; Gul, A., Akbar, A., Haider, S. A., Zeeshan, A. & Akbar, M. (2021). Role of Gender-Based Emotional Intelligence in Corporate Financial Decision-Making. *Psychology Research and Behavior Management*, 14, 2231-2244.
- Remund, D. L. (2010). Financial literacy explicated: The case for a clearer definition in an increasingly complex economy. *Journal of consumer affairs*, 44(2), 276-295.
- Shankar, N., Vinod, S., & Kamath, R. (2022). Financial wellbeing – A Generation Z perspective using a Structural Equation Modeling approach. *Investment Management and Financial Innovations*, 19(1), 32-50.



- She, L. et al. (2021). Psychological beliefs and financial well-being among working adults: the mediating role of financial behaviour. *International Journal of Social Economics*, 49(2), 190-209.
- Shim, S., & Serido, J. (2011), “Young adults’ financial capability”. Disponível em: [https://www.nefe.org/\\_images/research/APLUS-Wave-2/APLUS-Wave-2-Final-Report.pdf](https://www.nefe.org/_images/research/APLUS-Wave-2/APLUS-Wave-2-Final-Report.pdf). Acesso em: 20 Jun. 2023.
- Silva, N. E. F. (2022). Alfabetização Financeira, Inclusão Financeira e Vieses Cognitivos Comportamentais: Análise da influência sobre o bem-estar financeiro individual. 2022. 248 f. Tese (Doutor em Administração) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
- Sinnewe, E. & Nicholson, G. (2023). Healthy financial habits in young adults: An exploratory study of the relationship between subjective financial literacy, engagement with finances, and financial decision-making. *Journal of Consumer Affairs* Volume, 57(1), 564-592, DOI: 10.1111/joca.12512.
- Sousa, M. A. B., Oliveira, A. L. L., Frasnell, R. S., Carraro, N. C., & Tissot, S. T. (2019). Um Estudo a Respeito da Educação Financeira dos Acadêmicos dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus de Três Lagoas. *Revista Interface*, 16(2). Disponível em: <https://ojs.ccsa.ufrn.br/index.php/interface/article/view/1106>. Acesso em: 28 jun. 2023.
- Tang, N., Baker, A. & Peter, P.C. (2015), “Investigating the disconnect between financial knowledge and behavior: the role of parental influence and psychological characteristics in responsible financial behaviors among young adults”, *Journal of Consumer Affairs*, 49(2), 376-406.
- Vieira, S. F. A., Bataglia, R. T. M., & Sereia, V. J. (2011). Educação Financeira e Decisões de Consumo, Investimento e Poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. *Revista de Administração da UNIMEP*. 9(3), 61-86.
- Vieira, K. M. et al. (2021). Financial Citizenship Perception (FCP) Scale: proposition and validation of a measure. *International Journal of Bank Marketing*, 39(1), 127-146.
- Vieira, K. M., Bressan, A. A., & Fraga, L. S. (2021). Bem-estar financeiro dos beneficiários do Minha Casa Minha Vida: Percepção e antecedentes. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 22(2), 1-40.
- Vieira, K. M., Potrich, A. C. G., & Bressan, A. A. (2020). A proposal of a financial knowledge scale based on item response theory. *Journal of Behavioral and Experimental Finance*, 28, 100405.
- Sehrawat, K., Vij, M. & Talan, G. (2021). Understanding the Path Toward Financial Well-Being: Evidence From India. *Frontiers in Psychology*, 12, doi: 10.3389/fpsyg.2021.638408.
- Vörös, Zsófia et al. (2021). The forms of financial literacy overconfidence and their role in financial well-being. *International Journal of Consumer Studies*, 45(6), 1292-1308.
- Wu, B. & Knott, A. M. (2006). Entrepreneurial risk and market entry. *Management Science*. 52(9), 1315–1330, DOI: 10.1287/mnsc.1050.0543.
- Xiao, J. J., Tang, C., Serido, J., & Shim, S. (2011). Antecedents and consequences of risky credit behavior among college students: Application and extension of the theory of planned behavior. *Journal of Public Policy & Marketing*, 30(2), 239–258. doi:10.1509/jppm.30.2.239
- Xiao, J. J., Chen, C., & Chen, F. (2014). Consumer Financial Capability and Financial Satisfaction. *Social Indicators Research*, 118(1), 415-432. doi:10.1007/s11205-013-0414-8
- Xiao, J. J., & Porto, N. (2017). Financial education and financial satisfaction. *International Journal of Bank Marketing*, 35(5), 805-817.
- Zhao, H., & Zhang, L. (2020). Talking money at home: the value of family financial socialization. *International Journal of Bank Marketing*, 38(7), 1617-1634.